

O TCU se abrindo às críticas

Tribunal faria bem se multiplicasse iniciativas de debates sobre sua atuação

EDUARDO JORDÃO

23/12/2020 11:54

Atualizado em 24/12/2020 às 16:25



Vista externa (fachada) do prédio do Tribunal de Contas da União (TCU). Foto: Leopoldo Silva/Agência Senado

Em setembro deste ano, algum tempo depois da publicação de “O Soberano da Regulação”, livro de Pedro Dutra e Thiago Reis bastante crítico da atuação do Tribunal de Contas da União (TCU), o ministro Benjamin Zymler fez, em sessão plenária, referências elogiosas à pesquisa, apontando educadamente algumas discordâncias e reconhecendo que o tribunal faria bem de participar e levar a sério o debate sobre a sua performance ou os limites de sua competência.

Mais recentemente, a convite de Nicola Khoury, coordenador-geral de Controle Externo de Infraestrutura do TCU, alguns membros desta **coluna Controle Público (JOTA/SBDP)**, também frequentemente crítica à atuação do tribunal, participamos de um encontro com todos os seus coordenadores de infraestrutura. Apresentamos algumas de nossas críticas (em especial, ao que entendemos ser extrapolações das suas competências constitucionais e legais) e ouvimos reações e contra-argumentos cordiais de vários dos auditores presentes à reunião.

JOTA PRO

— Poder —

ANÁLISE POLÍTICA

A experiência dos melhores analistas com a precisão das mais modernas ferramentas

Nome*

Email*

Empresa*

Telefone*

 +55

Quero conhecer o JOTA PRO

O JOTA faz uso de cookies para oferecer uma melhor experiência a você. Ao utilizar nossos serviços, você concorda com essa prática. Saiba mais em nossa [Política de Privacidade](#).

ESTOU CIE

Essas aberturas à crítica e ao debate são atitudes louváveis e adequadas à importância que o TCU adquiriu ao longo do tempo. Seria salutar que inaugurassem uma nova fase de maturidade intelectual e institucional do Tribunal.

Até há pouco tempo, textos críticos ao TCU publicados na internet frequentemente recebiam respostas acaloradas de alguns membros do tribunal. As reações vinham não para rebater os argumentos expostos nos textos, como seria adequado e esperado, mas para acusar os autores do texto de serem defensores de interesses privados ou escusos. Pouco debate de substância, muito argumento *ad hominem*.

Essas reações pareciam derivar de uma compreensão idealizada do tribunal, que personificaria a virtude e a luta contra a corrupção, de modo que qualquer crítica que lhe fosse direcionada só poderia estar mal informada ou mal intencionada. Um tipo de reação defensiva que não se viu do Supremo Tribunal Federal (STF), por exemplo – outra entidade pública que alegadamente ampliou os seus poderes e a sua importância, e que foi objeto das críticas correspondentes.

É elementar: toda instituição da República precisa conviver harmonicamente com críticas e comentários à sua performance.

Isso é particularmente esperado, no entanto, de uma entidade que vem exercendo a função de avaliar (e criticar) a performance de *outras* entidades públicas. Quem vive de avaliar e criticar deve encarar naturalmente eventuais avaliações e críticas do seu próprio trabalho.

Que as iniciativas acima reportadas sejam a marca de uma nova fase de entendimento, assimilação e discussão substancial das críticas feitas ao TCU, para o bem dos jurisdicionados e o aprimoramento do próprio Tribunal.

O episódio 48 do podcast Sem Precedentes faz uma análise sobre a atuação do

Sem Precedentes, ep. 48: o STF em 2020 e o que esperar para 2021



EDUARDO JORDÃO – Professor da FGV Direito Rio e sócio do Portugal Ribeiro Advogados. Doutor pelas Universidades de Paris e de Roma. Mestre pela USP e pela LSE. Foi pesquisador visitante em Harvard, Yale, MIT e Institutos Max Planck.